



TEXTO BASE

33ª SEMANA DO MIGRANTE – 17 A 24 DE JUNHO DE 2018

TEMA: A vida é feita de encontros | LEMA: Braços abertos sem medo para acolher!

"Não oprima o imigrante: vocês conhecem a vida do imigrante, porque vocês foram imigrantes no Egito" (Ex. 23,9).

APRESENTAÇÃO

O Papa Francisco, ao lançar a campanha "Compartilhe a Viagem", nos convoca para caminhar com os migrantes, propondo como a Igreja deve responder aos desafios atuais e urgentes quanto à acolhida de refugiados (as) e migrantes nos dias de hoje. Partindo dessa compreensão, abraçamos a reflexão que migração não é um fenômeno recente e, sim, parte da história da humanidade. Porém, as causas mais constantes desses movimentos, na atualidade, perpassam questões econômicas e/ou políticas, desastres naturais ou provocados, situações de guerra ou ainda motivados pela constante e generalizada violação de direitos humanos.

É fato que os períodos históricos as pessoas mudam, mas o movimento de um lugar para outro caracteriza que a migração continua sendo um fenômeno complexo e com motivações diversas, onde os sujeitos são forçados ou atraídos, inclusive em grandes contingentes a buscarem melhorias nas condições de vida, alcançando ciclos migratórios nacionais e/ou internacionais, nem sempre conseguindo êxito nesse intuito.

A Campanha "Compartilhe a Viagem" propõe incentivar as pessoas, homens, mulheres, crianças e jovens, de todos os credos e religiões, para irem ao encontro dos migrantes, colaborando na construção de uma cultura de Paz, a partir das histórias de vida e da diversidade cultural dos migrantes. Por isso, é importante enxergar os migrantes como oportunidade nesse projeto de reconstrução das sociedades. Vale observar que a referida Campanha veio em um momento histórico para a Igreja e a sociedade, onde o refugiado e os migrantes em geral, têm sofrido, tanto nas regiões de origem, como nas de destino, as diversas formas de exploração e discriminação existentes nos espaços em que o capital domina e exclui cada vez mais as pessoas e suas potencialidades. Lembremos que, nesse sentido, o Papa Francisco enfatizou que as nações do mundo têm o dever de acolher os migrantes de braços abertos, a todos e todas. "Irmãos, não tenham medo de partilhar a jornada. Não tenham medo de partilhar a esperança".

Para a Igreja, é muito importante reforçar os direitos dos migrantes, refugiados e das diversas categorias migratórias e esse dever-desafio encontra sentido quando denunciemos, por exemplo, o trabalho escravo e o tráfico de pessoas, uma vez que, não podemos, em hipótese alguma, permitir tais violações. Sabemos que os países que ratificam as Convenções internacionais e constroem uma legislação nacional para Migrantes e Refugiados assumem a responsabilidade de oferecer proteção e assistência apropriadas. No entanto, quando se instalam em outros países, nem sempre os migrantes são bem recebidos. Atualmente, inclusive, há um comportamento que estimula a sociedade a rejeitar as pessoas nestas condições, sem sequer perceberem que, na maioria das vezes, quase todos e todas fomos ou somos migrantes.

Em sintonia com o espírito da 33ª Semana do Migrante, como nos lembra Pe. Alfredo Gonçalves, em seu texto "A sede e a Água Viva", refletimos: "O segredo da vida cotidiana é que a água viva não jorra de grandes feitos, de atos heroicos, de decisões bombásticas. A água da chuva, dos rios e dos oceanos é feita de pequenas gotas. O mesmo ocorre com a água viva que brota do Evangelho. Um olhar, um sorriso, uma palavra, um toque, uma visita, um "bom dia", um ouvido atento, um coração aberto, a mão estendida num gesto de solidariedade – eis as gotas que formam o oceano".

Neste sentido é que apresentamos a 33ª Semana do Migrante, neste ano celebrada de 17 a 24 de junho de 2018, coordenada, pela primeira vez, dentro do conjunto de pastorais e organismos da CNBB e outras instituições que trabalham a causa migratória e que, unidas, colocam e proclamam seu tema: **A VIDA É FEITA DE ENCONTROS** e seu lema: **BRAÇOS ABERTOS SEM MEDO PARA ACOLHER!**

Dom José Luiz F. Salles - Presidente do SPM e Bispo da Diocese de Pesqueira-PE

Dom João José Costa - Presidente da Caritas Brasileira e Arcebispo da Arquidiocese de Aracajú- SE

INTRODUÇÃO

Convocadas pelo Papa Francisco¹, as instituições da Igreja no Brasil que atuam “para, entre e com migrantes”² e refugiados se unem para intensificar os esforços e consolidar ainda mais o compromisso na construção de uma Cultura do Encontro. “O nosso objetivo é promover a “cultura do encontro” motivada pelo Papa Francisco, fazendo crescer os espaços e as oportunidades para que os imigrantes e as comunidades locais possam se reunir, dialogar e passar à ação. Devemos acolher e defender os direitos dos imigrantes e refugiados. Queremos que todos aqueles e aquelas com uma experiência de migração compartilhem a história da sua viagem – desde os próprios imigrantes, até pessoas que vivem em comunidades de onde estes imigrantes saem, por onde passam ou onde chegam e se estabelecem. Mais pessoas vão ouvir e compreender os motivos pelos quais as pessoas migram e as suas razões”³.

A vida é feita de encontros e, por isso, embalados pelo tema da 33ª Semana do Migrante, nós vamos “de braços abertos sem medo para acolher” e para viver a acolhida. O convite que a 33ª Semana do Migrante traz este ano é para ir ao encontro, como gesto natural dos crentes que vivem uma igreja em saída, para abraçar, escutar, apoiar, dar a mão, compartilhar trajetórias, alegrias, dores e fazer-se próximo. Migrantes, refugiados ou moradores da comunidade que nela nasceram ou que dela fazem parte há mais tempo, juntos, podemos ser a nova sociedade que queremos e a Igreja que sonhamos, em convivência onde todos e todas saem de si mesmos e acolhem quem chega. Amar, perdoar,



Formação da Equipe da Pastoral dos Migrantes da Paróquia Santa Cruz de Itaberaba - SP
Foto: Acervo do SPM

acolher, proteger e promover, uns aos outros e todos com especial carinho e misericórdia pelos migrantes, imigrantes e refugiados que chegam de longe.

“Braços abertos sem medo para acolher” indica também a atitude e a mentalidade de quem sabe entender, relacionar-se, respeitar, valorizar e defender, se necessário, as muitas alteridades que aparecem cada vez mais nas comunidades locais, unindo a todos e todas contra xenofobias, discriminação ou violência. Assim, descobrimos nas migrações mais uma oportunidade para toda a Igreja e a sociedade, um dom para o país e uma ocasião de crescimento e enriquecimento para quem sabe ir ao encontro.

1. A HUMANIDADE ESTÁ EM MOVIMENTO



Festa das crianças com a comunidade haitiana - MS
Foto: Acervo do SPM

Os povos sempre se deslocaram de um lugar para o outro. Com a criação das fronteiras e com as políticas cada vez mais restritivas, as migrações hoje se tornaram um tema sensível, por causa das situações de risco e das violações de direitos humanos que as pessoas enfrentam em suas trajetórias e pelas reações hostis e, por vezes, xenófobas, nos países de trânsito, e especialmente, nos de recepção.

Conforme estimativas da ONU, a população que vive fora do país em que nasceu é de 3,3% da humanidade, o que corresponde a 244 milhões de pessoas, com um aumento de 41% entre 2000 e 2015. O número de migrantes internacionais aumentou mais rápido do que o crescimento da população, de acordo com as Nações Unidas.

Na América Latina, a média de imigrantes sobre a população local é inferior a 2%. O Brasil tem uma incidência ainda menor de imigrantes e refugiados sobre a população do país, com acerca de 1%, incluindo as estimativas sobre aqueles que se encontram em situação migratória irregular. Um mapa⁴ que visualiza graficamente os caminhos das migrações contemporâneas no mundo mostra que as migrações internacionais no Brasil são ainda estatisticamente pouco relevantes em relação a outras áreas geográficas do planeta.



¹ Cf. a agenda de 20 pontos que ação para os pactos globais com vistas a responder aos desafios enfrentados por migrantes e refugiados que a Igreja vem promovendo, em http://www.agencia.ecclesia.pt/netimages/file/20_pontos_de_acao_para_os_pactos_globais.pt.pdf.

² Erga migrantes caritas Christi, n. 100.

³ CARITAS BRASILEIRA. Guia para a Campanha mundial COMPARTILHE A VIAGEM, p. 7.

⁴ Arte de Max Galka, a partir de informações da Divisão de População das Nações Unidas (2010- 2015). Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/mapa-mostra-caminhos-da-migracao-no-mundo-todo-confira-e3vg0z3krooiqot30jstbsu2l>.

1.1. UM OLHAR SOBRE A REALIDADE MIGRATÓRIA NO BRASIL

Os fluxos migratórios internacionais em direção ao Brasil aumentaram nos últimos anos, mas nosso país foi formado, em toda sua história moderna, por povos que aqui chegaram por meio das migrações ou por deslocamentos forçados. A herança migratória, religiosa, cultural e econômica dos migrantes foi e é determinante para a construção do país.

Com base nos dados dos censos demográficos, comparando os anos de 1990 com os anos 2000 houve um incremento próximo a 70%, tanto de pessoas de outros países quanto de naturalizados brasileiros. São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal foram destinos de quase metade dos fluxos de imigrantes. Contudo, deve-se destacar o aumento da presença de imigrantes nos Estados de Goiás, Ceará, Mato Grosso do Sul e Amazonas. Roraima e Amazonas vêm registrando intenso fluxo de pessoas provenientes da vizinha Venezuela, enquanto que o fluxo de ingresso de haitianos vem diminuindo nos últimos anos. Outros processos mais recentes da migração, como por exemplo, o aumento do volume nos fluxos de sul-americanos, decorrentes do Acordo de Residência do Mercosul e Países Associados e a tendência crescente de uma nova imigração oriunda de países africanos, como Senegal e Gana, e asiáticos, como Paquistão e Bangladesh, ainda não aparecem suficientemente nos dados estatísticos, mas se encontram nas realidades locais.

Em relação às origens da imigração, a maior presença no Brasil é dos países do próprio continente, que é a região de origem de 56,1% dos imigrantes registrados pelo censo de 2010. Do ponto de vista dos valores absolutos, Bolívia, Paraguai, Estados Unidos e Argentina foram os principais países de onde chegaram os migrantes. Além desses, destaca-se o aumento na última década de imigrantes provenientes de Portugal, México, Colômbia, Espanha e China.

A população em idade ativa entre os imigrantes, segundo o censo de 2010, girava ao redor de 68,3%, ou seja, uma população muito jovem que vem agregar valor, mão de obra e riqueza, em diferentes sentidos, a este país.

No período de 2000 a 2014, segundo dados do SINCRE⁵ houve o aumento de registros de entradas no país em todos os tipos de mobilidade, especialmente de temporários e de fronteiriços. O aumento de migrantes foi de 47,7% no período, categoria que apresentou uma ligeira queda no ano de 2014 e nos anos sucessivos.

A análise dos fluxos migratórios recentes no Brasil aponta para o acolhimento significativo de imigrantes a partir dos anos 2000. Entre as principais nacionalidades registradas desde então, os países vizinhos representaram a principal parcela. A chegada dos haitianos, corrente migratória inaugurada em 2010, alcançou em 2014 o número de 20,9 mil pessoas registradas no SINCRE, mas esse número está bastante subregistrado. Dados das bases do Conselho Nacional de Imigração e do Ministério das Relações



Exteriores apontam para aproximadamente, 92,6 mil haitianos, até o final de 2015, indicando que o número de haitianos pode ser maior do que indicam os dados do SINCRE.

Embora os números não coloquem o Brasil como um espaço de forte atração migratória, os dados são suficientes para colocá-lo na rota das migrações internacionais, incluindo imigrantes irregulares, refugiados e novos fluxos. Estima-se que vivam no Brasil cerca de 2 milhões de imigrantes. Segundo dados do Ministério da Justiça, no Brasil 9.552 pessoas, de 82 nacionalidades, tiveram sua condição de refugiadas reconhecida até dezembro de 2016. Os maiores grupos que atualmente solicitam refúgio no Brasil são sírios e venezuelanos.

Além das pessoas que vivem em situação de mobilidade vindos de outros países, no Brasil continuam intensos os movimentos de pessoas que vivem a migração interna, de um Estado para outro em busca de melhores condições de vida, de emprego, de estudos e até para fugir de situações de necessidade ou de violações de direitos humanos.

O perfil destes migrantes temporários, de gênero, idade, escolaridade, os torna trabalhadores "atraentes" para determinados setores e atividades econômicas. São na maioria homens, jovens, na idade entre 18 e 35 anos, com ensino fundamental. As ideias de corpo forte, com força física, disposição, disciplina para o trabalho e obedientes compõem as imagens sobre trabalhadores.

Devido às dificuldades de sobrevivência no meio rural ou nos pequenos municípios onde residem, são forçados a deixar suas famílias e partir durante cerca de 9 meses para outras regiões em busca de trabalho, em geral na agricultura ou

“Além das pessoas que vivem em situação de mobilidade vindos de outros países, no Brasil continuam intensos os movimentos de pessoas que vivem a migração interna, de um estado para outro em busca de melhores condições de vida, de emprego, de estudos e até para fugir de situações de necessidade ou de violações de direitos humanos.”

⁵ Base de dados de registros administrativos do Departamento de Polícia Federal. Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros

na construção civil. Os empregos gerados nestes setores são geralmente precários, sendo objetos de denúncias do Ministério Público do Trabalho, com ações frente ao trabalho análogo a escravidão.

Em termos de migração temporária, um dos setores que mais tem movimentado trabalhadores é o setor agrícola. Com a expansão da produção canavieira para etanol, a partir de 2005, milhares de trabalhadores se deslocaram de regiões rurais de estados da Região Nordeste, para trabalhar sazonalmente no plantio e na colheita da cana-de-açúcar nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. Deslocamentos temporários também são comuns para as lavouras de café, em Minas

Gerais e São Paulo; e de soja, em todo o centro-oeste e Minas Gerais partir da década de 1990⁶.

Existe também expressiva circularidade de pessoas, que se deslocam dentro de uma mesma cidade ou entre cidades dentro de um mesmo Estado, por motivos sociais e econômicos, sobretudo, por exclusão social, discriminação e os sofrimentos que interpelam as comunidades locais e desafiam as políticas públicas no nosso país. Neste contexto, uma atenção especial é devida aos que vivem situações de mobilidade por tráfico de pessoas e as que, longe de suas famílias e comunidades de origem, são submetidos a diferentes formas de exploração laboral, inclusive com trabalho análogo à escravidão.

1.2. REFLETINDO SOBRE A REALIDADE MIGRATÓRIA NO BRASIL

a) De que modo podemos fazer a diferença e trazer 'pra roda' migrantes e refugiados, nas realidades em que vivemos e atuamos? E como podemos chamar atenção ao lado humano desse fenômeno, em nosso contexto?

b) Quais atores do território podem colaborar para um maior conhecimento da realidade migratória da região, seja com dados

no conhecimento das situações de vulnerabilidade pelas quais os migrantes passam/sofrem?

c) Como podemos promover o protagonismo de homens e mulheres migrantes/refugiadas?



2. INTERPRETANDO AS MIGRAÇÕES COMO OPORTUNIDADE

A riqueza de diversidades que caracteriza o povo e a cultura brasileira se deve à variedade de povos que aqui chegaram, os quais deram origem a uma ampla gama de valores, tradições e identidades que compõem a população nesse país. Essa riqueza tem diferentes matizes, trazidas pelas migrações e mescladas entre si também pelas migrações internas, as quais se unem às marcas dos 247 povos indígenas que vivem no Brasil e à grande herança africana, trazida pelos escravos e em parte reinventada no Brasil. São bagagens humanas, culturais e religiosas que enriquecem e, ao mesmo tempo, desafiam, pois muitas vezes as diferenças provocam conflitos e até discriminação ou racismo.

Por isso, pensar no significado das migrações é também reconhecer a relevância histórica desse fenômeno para o desenvolvimento do país e as potencialidades dos atuais deslocamentos populacionais em direção ao Brasil, como oportunidade e como alerta para todos os atores envolvidos.

Atualmente grande parte dos fluxos migratórios é composto por homens, mulheres e crianças em fuga. Já não são só pessoas e

grupos que partem buscando vida melhor, mas são multidões que precisam sair, fugir, buscar proteção para suas vidas, buscar meios para sobreviver por causa de guerras, mas também por causa de violações generalizadas de direitos humanos; violência doméstica; discriminação e perseguição por motivos religiosos, raciais, políticos ou de orientação sexual; falta de condições mínimas de saúde, moradia e educação; miséria ou ameaças para suas vidas causadas por desequilíbrios no ecossistema. Muitas vezes, a emigração, ao invés de ser indicador de desenvolvimento, de capacidade de um povo ou de um sujeito de superar barreiras e se empenhar para alcançar seus objetivos, representa uma denúncia das condições de morte e ameaças à dignidade humana, à paz e à vida com dignidade, que o mundo assiste, muitas vezes sem se deixar interpelar.

Por isso, há de se defender o direito a emigrar, mas também o direito de toda pessoa e de toda família de não ser obrigado a sair e poder viver sem violência, com dignidade e prosperidade na própria terra.

2.1. AS MIGRAÇÕES E A PALAVRA DE DEUS

Na Bíblia, encontra-se a preocupação de Deus pelos migrantes. Repetidamente, o povo de Israel é ensinado a se lembrar dos estrangeiros que vivem entre eles e a tratá-los com amor e justiça. Deus ordena que os israelitas não os

maltratem (Êx 22, 21) e não tirem vantagem deles (Dt 24, 14). E quando se encontram em situação de vulnerabilidade, Deus cuida dos estrangeiros com especial atenção (Lv 19, 9-10). Eles devem ser tratados como se fossem naturais da

⁶ MENEZES, Marilda A.; COVER, Maciel. Redução de empregos migrações temporárias e redes sociais de resistência. VAI E VEM Jan a Jun 2018.



Encontro de formação da Pastoral dos Migrantes de Fortaleza - CE
Foto: Acervo do SPM

terra do povo eleito (Lv 19, 34). Na pedagogia de Deus para formar seu povo, Ele ensina a não oprimir os estrangeiros (Êx 23, 9). E afirma: “Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros” (Dt 10,19; Êx 22, 21), pois, na realidade, segundo o Levítico, todos, hebreus e imigrantes, são hóspedes e estrangeiros na terra, que é de Deus (Lv 25, 23).

Logo no início da história da salvação, quando Deus chama aquele que será reconhecido como a maior figura de fé da Bíblia, ele escolhe um imigrante. O seu nome era Abraão, um arameu (da região do atual Iraque) que se tornou migrante em Canaã, por ordem de Deus (Gn 12, 1-3). Séculos depois, as Escrituras narram como o povo que nasceu de Abraão se tornou imigrante no Egito, onde sofreu como escravo (Êx 1). Para libertá-lo, Deus escolheu um homem que foi migrante a vida inteira. Moisés nasceu no Egito, viveu

2.2. AS MIGRAÇÕES E UM MODO INTERCULTURAL DE SER IGREJA

Deus abençoa sua Igreja agregando novos filhos às comunidades através das migrações, desde a primeira comunidade cristã, como aconteceu com Áquila e Priscila, que fugiram de Roma por causa da perseguição aos cristãos e foram evangelizadores em outras terras. Muitas regiões do Brasil receberam a fé através do testemunho e da partilha da vida e da religiosidade de imigrantes. Graças às migrações, o Brasil hoje está se tornando um país multirreligioso e, espera-se, inter-religioso e ecumênico.

Nesta dinâmica, a comunidade cristã, à luz do Evangelho, do reconhecimento do ser humano como irmã e irmão criado à imagem de Deus e à luz da fé que a todos irmana em Jesus Cristo, pode testemunhar e até ensinar à sociedade em geral e aos gestores da coisa pública, um modo mais humano e intercultural de entender e viver a temática migratória.

O principal documento da Igreja que trata da temática migratória, a Instrução *Erga Migrantes caritas Christi* lembra que o povo de Deus foi chamado, desde sempre, a reservar aos imigrantes o mesmo tratamento que a lei prescrevia ao povo escolhido (Lv 19,18), isto é: “tu o amarás como a ti mesmo” (Lv 19,34). “O cristão contempla na pessoa de outro povo, não só o próximo, mas o próprio rosto de Cristo, o Qual nasce numa manjedoura e, estrangeiro, foge para o Egito, assumindo e

em Madiã, passou a vida andando pelo deserto e morreu antes de chegar à terra prometida. Toda a Bíblia traz relatos de estrangeiros que foram colocados por Deus na história de seu povo. Merecem destaque as mulheres estrangeiras que Mateus narra como sendo ancestrais de Jesus: a ex-prostituta Raab, de Canaã (Js 2); Rute, a moça moabita (Rt 1-4) e Tamar, que era cananeia (Gn 38).

Deus, para dar-se a conhecer ao ser humano, escolhe fazer-se migrante. Jesus se apresenta como migrante para desfazer preconceitos e poder tornar-se verdadeiramente próximo; por isso, somente quem não pretende saber tudo de Jesus pode verdadeiramente encontrá-lo e descobrir nele o rosto do Pai. É assim que os cristãos aprendem a entender quem são e como devem ser tratados os migrantes.

No Novo Testamento os cristãos são chamados de ‘peregrinos’ (1Pe 2.11), isto é, “apenas migrantes”, peregrinos nesta terra (Hb 13, 14). “Como para Jesus, também para o discípulo, a condição de peregrino... toca profundamente a sua própria identidade. ‘Aqueles do caminho’ (cf. At 9, 2) é uma das denominações dos primeiros cristãos”⁷.

Acolher é relacionar-se com abertura de mente e de coração com os migrantes é conhecer e concretizar uma dimensão fundamental do Evangelho do Reino, é fazer-se um pouco mais humanos e viver uma vida um pouco mais cristã: nas relações, no respeito, no serviço da caridade, na partilha e na solidariedade; ser acolhido(a) e acolher.



Festa religiosa da comunidade Senegalesa - MS
Foto: Acervo do SPM

recapitulando em si esta experiência fundamental do seu povo (cf. Mt 2,13ss)⁸.

Na Igreja, ninguém é estrangeiro e a comunidade cristã não pode tolerar nenhuma forma de rejeição, discriminação ou indiferença para com qualquer pessoa, ainda mais se imigrante mesmo se for de outra religião. O cristão é sempre um *peregrino*, um residente temporário, um hóspede, onde quer que se encontre (cf. 1 Pd 1,1; 2,11; Jo 17, 14-16).

⁷ FUMAGALLI, Anna. Ler a Bíblia no contexto migratório. Ciberteologia, n. 37, pp. 33-62, aqui p 54. Disponível em <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/downloads/2012/01/Artigo2.pdf>.

⁸ EMCC n. 15.

2.3. PENSANDO COM FÉ, SOBRE A REALIDADE MIGRATÓRIA NO BRASIL

A chegada ou a passagem de migrantes representa um sinal dos tempos, uma irrupção em nossa história que provoca e interpela nosso modo de viver a vida e a fé. Assim como Abraão em Mamré, quando “o Senhor lhe apareceu” (Gn 18, 1) nos três homens de passagem, Deus passa por nossos caminhos e quer nos encontrar nas pessoas em situação de mobilidade.

- Qual é sua experiência de encontro ou indiferença com pessoas nascidas em outros países que agora vivem como imigrantes no Brasil?
- O Papa Francisco nos convoca a compartilhar a viagem com migrantes e refugiados, porque isso tem relação direta com a vida cristã, pois seremos julgados pelo amor: “Era peregrino e me acolhestes” (Mt 25, 35). Como isso nos interpela concretamente?

3. AS MIGRAÇÕES MEXEM CONOSCO

O aumento da visibilidade social e cultural de questões relacionadas com a presença de imigrantes no território aparece na mídia, nas estruturas de serviço público e nas comunidades. Tal presença coloca em evidência a pluralidade de valores, expressões culturais, necessidades sociais e logísticas, conflitos e preocupações que os fenômenos migratórios trazem para a agenda pública, na Igreja e em todos os contextos da convivência humana. É uma alteridade que emerge e muda as realidades e as relações.

Os imigrantes que vivem atualmente no país estão distribuídos heterogeneamente nos diferentes Estados e municípios. Muitas dessas localidades têm presença estatisticamente irrelevante de imigrantes, enquanto outras contam com concentrações expressivas, muitas das quais devido a fluxos recentes. Essas características implicam na consequente complexidade das relações sociais entre imigrantes e entre estes e os autóctones, com dificuldades na convivência e na gestão das tensões que podem surgir.

É importante favorecer espaço e corresponsabilidade por parte dos sujeitos em situação de mobilidade e suas agregações



22ª Romaria do Migrante na cidade de Fagundes - PB
Foto: Acervo do SPM/NE

sociais, culturais, esportivas ou religiosas. Tais coletivos vêm, progressivamente, assumindo papéis de protagonismo, atuando em contextos locais e regionais sobre os temas relacionados com a proteção de direitos, a integração e o acesso a percursos de cidadania. Tais esforços são fundamentais para a proteção dos direitos dos imigrantes, sua dignidade e a valorização da riqueza que suas vidas, suas histórias e suas culturas e religiões podem representar para o país, especialmente para as realidades locais onde eles se inserem e nas quais podem incidir, enriquecendo a todos com sua singularidade.

3.1. AS MIGRAÇÕES COMO OPORTUNIDADE



Inauguração do primeiro Centro de referência e atendimento ao imigrante - SC
Foto: <http://migramundo.com>

As mulheres e os homens migrantes não podem ser vistos somente a partir de uma lógica economicista, que os transforma e os reduzem em “força de trabalho” disponível, que poderá ser descartada quando não for mais necessária para o mercado de trabalho ou que poderia ameaçar os trabalhadores locais desempregados, ‘roubando’ empregos. A inclusão e o respeito da

diversidade de mentalidade, de valores, de cultura e até de religião, faz com que a migração seja entendida como algo intrínseco à história da humanidade e transforma o migrante em sujeito, reconhecendo-lhe sua dignidade como ser humano, mesmo quando passa por situações de vulnerabilidade.

O diálogo e a construção de relações de confiança entre a população migrante e população nativa, entre imigrantes ou refugiados e as instituições e comunidades locais é imprescindível para criação e desenvolvimento de espaços de convivência intercultural e inter-religiosa, que podem colocar as bases para uma sociedade aberta, plural e mais humana.

As principais bandeiras de luta dos migrantes e refugiados no Brasil, tais como a luta contra a criminalização das migrações, a necessidade da regulamentação da nova Lei de Migração, os esforços para a definição e implementação de políticas públicas e, especialmente o direito ao acesso aos serviços garantidos como universais pela Constituição conclamam todos e todas, independentemente do credo que professam, e todas as igrejas e organizações da sociedade civil à solidariedade pela vida com dignidade para homens e mulheres nascidos em outras terras e que, por amor ou por necessidade, se

encontram no Brasil e querem viver sem exclusão nem discriminação, na perspectiva da interculturalidade.

São ainda poucas as comunidades cristãs que se abriram para acolher e acompanhar imigrantes, retornados, transfronteiriços e refugiados nos processos de inserção nas realidades locais, apoiando-os na difícil tarefa de reinvenção da vida neste país. Vizinhos, amigos e colegas de trabalho ou de escola, por exemplo, podem assumir um papel importante de apoio a migrantes e suas famílias nas situações de vulnerabilidade causadas pelo processo migratório e, especialmente, na remoção das barreiras para o acesso aos serviços e aos direitos,

3.2. PRINCIPAIS DESAFIOS

Os riscos e as situações de vulnerabilidade em que se encontram muitos sujeitos migrantes e refugiados apontam para um 'silenciamento da situação', uma invisibilidade dessa população, que os afeta diretamente. Por isso, são importantes os esforços para ampliar e aprofundar o **conhecimento da realidade migratória** no Brasil, suas implicações socioeconômicas, políticas, culturais e humanas.

O **tratamento igualitário e não discriminatório** entre brasileiros e estrangeiros, independentemente da sua origem, nacionalidade, condição socioeconômica, formação profissional ou status migratório ainda é uma realidade por vir. É possível avançar, politicamente e socioculturalmente, por uma compreensão da migração como fenômeno humano e oportunidade para a nação.

Entre os principais desafios para viver com dignidade no Brasil os imigrantes enfrentam

- a incapacidade de assegurar a prevalência do **interesse superior da criança e da proteção das vítimas** sobre a legislação migratória e na ausência desta;
- a necessidade de incluir também os imigrantes nas **políticas de inclusão** dos grupos contemplados por políticas de assistência específica, como aquelas para população em situação de rua, mulheres vítimas de violência doméstica ou de gênero, vítimas de racismo, crianças e adolescentes em situação de risco, egressos do sistema prisional, pessoas com deficiência, entre outros;
- a importância do combate a todo tipo de **linguagem e comportamento xenofóbico** e sensacionalista na mídia e nos discursos públicos, com a finalidade de prevenir e combater a discriminação, o racismo e a xenofobia contra migrantes e refugiados;
- a promoção da **isonomia no mercado do trabalho**, contra a discriminação por nacionalidade, aparência ou diversidade religiosa e cultural e pela equiparação salarial de imigrantes e brasileiros;
- a luta contra o **trabalho escravo e exploração trabalhista** que se alimentam da falta de documentação e das fragilidades dos

3.3. O QUE PODEMOS FAZER?

1. Como criar e facilitar espaços, envolvendo os migrantes e refugiados, que superem o mero assistencialismo?

que a Constituição garante aos estrangeiros como aos brasileiros.

Racismo, discriminação, desprezo e violência contra imigrantes, exclusão de tais sujeitos dos percursos e dos direitos à vida com dignidade e à realização pessoal e profissional e até mesmo violência e rejeição de pessoas pelo fato de terem nascido em outro país interpelam consciências e práticas das comunidades cristãs para o envolvimento nas demandas dos imigrantes e refugiados como um apelo do próprio Senhor, que escolheu os estrangeiros como uma das categorias nas quais se apresenta aos seus (Mt 25, 35).



Lançamento nacional da Campanha COMPARTILHE A VIAGEM - RJ
Foto: Acervo do SPM

migrantes, tais como a necessidade de pagar dívidas e de enviar remessas.

- a igualdade de direitos e esforços para garantir o devido **acesso aos direitos básicos assegurados pela Constituição** para a população brasileira, sem distinção de nacionalidade e de condição migratória como o direito à educação básica, à saúde, à segurança e à justiça.

Além disso, falta despertar para “o **desenvolvimento de políticas interculturais** em setores como a saúde, educação, recreação, habitação, segurança e cultura, bem como o respeito pela diversidade religiosa das populações migrantes”⁹.

As **relações interpessoais** no tu a tu do dia a dia podem abrir caminho para um Brasil sem intolerância e sem xenofobia, onde a diversidade é riqueza, o racismo dá lugar à interculturalidade; a violência que ameaça e destrói quem é diferente ou vive situações de vulnerabilidade é superada pela acolhida, a solidariedade, o perdão e a festa.

2. Como conscientizar a população local para que os migrantes não sejam transformados em “bode expiatório” diante da crise que está vivendo o país?

⁹ EMCC n. 15.

FUGITIVO-MIGRANTE

Recorda sempre a casa que deixaste para trás,
mas não te esqueças que outras casas, mesmo se poucas,
abrem suas portas à solidariedade de quem está a caminho;

Recorda sempre a terra onde estão seputados teus ancestrais,
mas não te esqueças que ainda há espaço livre, embora não muito,
para lançar a semente de colheitas novas e mais promissoras;

Recorda sempre a família onde nasceste e cresceste,
mas não esqueças a família mais ampla, não de sangue,
que entrelaça os espíritos dispostos a romper todas as barreiras;

Recorda sempre a pátria que te viu nascer e te viu escapar,
mas não esqueças que outros hinos e bandeiras, com notas e cores várias,
povoam a face da terra com rica diversidade de povos e nações;

Recorda sempre as raízes e os valores de tua cultura original,
mas não esqueças que valores distintos, mas com raízes semelhantes,
mergulham no solo fértil o genuíno sabor da existência.

Recorda sempre os costumes, comidas e lições de tua gente,
mas não te esqueças que outros grupos humanos, com o mesmo respeito,
cultivam modos de vida igualmente sábios, sadios e sólidos.

Recorda sempre a fronteira que foste forçado a cruzar: lei, deserto, mar,
mas não te esqueças que a superação de cada adversidade,
pavimenta a estrada para uma cidadania sem fronteiras.

Recorda sempre a religião na qual aprendeste a buscar o sentido da vida,
mas não esqueças que outros credos e outros ritos, em igual solenidade,
constituem caminhos diferentes para reverenciar o único Deus e Senhor.

Recorda sempre o estado de fome e pobreza, violência e guerra
que um dia te obrigou a abandonar a terra natal,
mas não esqueças que, apesar das ruínas, cinzas e escombros,
a travessia é capaz de transformar a fuga em nova busca,
onde a esperança converte o fugitivo em migrante,
profeta e protagonista de um amanhã livre e renovado.

Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs

Roma, 14 de janeiro de 2018, Dia Mundial do Migrante e do Refugiado

Foto: Renata Lima

Elaboração: Carmem Lussi - Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM) / Criação/Diagramação/Impressão: Renata Lima - A.N. Gráfica

REALIZAÇÃO



Tel.: (11) 2063-7064



APOIO



ENTIDADES PARCEIRAS

